

# Escola das Armas do Exército Argentino (EDA)

## Experiências como instrutor em estabelecimento de ensino em nação amiga

*Rafael Leite Varela\**

### Introdução

Este artigo tem por objetivo descrever as principais características da Escuela de las Armas (EDA) do Exército Argentino, destacando os aspectos de maior relevância e os principais pontos observados durante o desempenho da função de instrutor de Infantaria, no período de janeiro a dezembro de 2015, como forma de estreitar os laços de camaradagem estabelecidos em virtude da missão atribuída.

### Desenvolvimento

A EDA é um estabelecimento de ensino do Exército Argentino com a missão de planejar, programar, orçar, dirigir, coordenar e avaliar a execução dos cursos regulares e complementares para capacitar os oficiais e sargentos, a fim de alcançar o resultado esperado dentro do perfil profissional definido

(missão atribuída pela Dirección General de Educación – DGE, órgão equivalente ao Departamento de Educação e Cultura do Exército – DECEX). Entende-se por “Curso Regular” como o curso obrigatório necessário ao aperfeiçoamento de oficiais e praças para desempenho de suas atribuições dentro da estrutura hierárquica; por “Curso Complementar”, os diversos cursos



Figura 1– Fachada Escuela de las Armas

Fonte: o autor

\* Cap Inf (AMAN/03, EsAO/13). Atualmente, é o comandante da Companhia de Comando do Comando Militar do Leste. ([rafavarela.12@gmail.com](mailto:rafavarela.12@gmail.com))

de especialização para aquisição de conhecimentos e desempenho de tarefas específicas das diferentes vertentes da carreira militar.

A EDA é composta por seis escolas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e Especialidades – Intendência e Material Bélico) e uma Seção de Educação a Distância, como elementos principais das atividades de ensino. A denominação “Escola” designa uma estrutura semelhante à dos Cursos das Armas, Quadro e Serviço da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

A Escola de Infantaria é comandada, normalmente, por um coronel (diretor), com experiência de comando de unidade, e mais cinco oficiais superiores ocupando as funções de ensino, doutrina, logística, chefia dos cursos regulares e chefia dos cursos complementares. O Corpo de Instrutores contava com oito capitães, três tenentes e nove graduados. Quatro capitães e um tenente estavam destinados aos cursos de oficiais, outros três capitães e dois tenentes estavam destinados aos cursos de sargentos.

### **Cursos ministrados pela Escola de Infantaria**

Os cursos ministrados pela Escola de Infantaria se dividem em regulares e complementares.

#### **Cursos regulares**

- CBAE (Curso Básico de las Armas y Especialidades) – É destinado aos *subtenientes* recém-formados do Colégio Militar de la Nación (como os aspirantes-a-oficial recém-formados na AMAN). São instruções técnicas e táticas no nível pelotão. Período de realização da fase presencial em 2015: 09/02 até 24/04.
- CJSAE (Curso de Jefe de Subunidad de las Armas y Especialidades) – É destinado aos oficiais subalternos no posto de *teniente*. São instruções técnicas e táticas no nível comando de subunidade. Período de realização da fase presencial em 2015: 03/08 até 18/09.
- CBPM (Curso Básico de Plana Mayor) – É destinado aos oficiais subalternos no posto de *teniente primero*. São instruções táticas no nível unidade. Período de realização da fase presencial em 2015: 05/10 até 30/10.
- CPB (Curso de Perfeccionamiento Básico) – É destinado aos *cabos* recém-formados da Escuela de Suboficiales del Ejército Sargento Cabral, (como os sargentos recém-formados na EsSA). São instruções técnicas e táticas no nível grupo. Período de realização da fase presencial em 2015: 09/02 até 05/06.
- CPMAE (Curso de Perfeccionamiento Medio de las Armas y Especialidades) – É destinado aos praças no posto de *sargento*. São instruções técnicas e táticas no nível adjunto de pelotão. Período de realização da fase presencial em 2015: 18/08 até 18/09.
- CPAAE (Curso de Perfeccionamiento Avanzado de las Armas y

Especialidades) – É destinado às praças no posto de *sargento ayudante*. São instruções técnicas e táticas no nível seção de comando de subunidade e auxiliar de estado-maior. Período de realização da fase presencial em 2015: 05/10 até 22/10.

### **Cursos complementares**

Os cursos complementares não possuem estrutura fixa de ocorrência e são de caráter voluntário. No ano de 2015, ocorreram os seguintes cursos:

- Curso de Tiradores Especiales – CTE (Curso de Caçador)
- Curso de Combate Antitanque – CCA (Curso de Combate Anticarro)
- Curso de Jefe de Sección de Mortero Pesado – CJSMP (Curso de Cmt de Pelotão de Morteiro Pesado)
- Curso de Combate Urbano – CCU



Figura 2 – Atividade de instrução CJSMP na localidade de Monte Caseros (fronteira com o Brasil)

Fonte: o autor



Figura 3 – Atividade de instrução CTE na localidade de Plátanos (região metropolitana de Buenos Aires)

Fonte: o autor

### **O trabalho na Escola de Infantaria**

As oportunidades de trabalhar efetivamente como instrutor, conduzindo atividades de aula, são as experiências mais enriquecedoras que a missão proporciona ao militar.

A Escola de Infantaria é responsável pela organização do Torneio da Infantaria, competição que conta com a participação de patrulhas representantes de todo o país, como tropas da Patagônia (sul), de Monte (selva, ao norte), de Montanha (Andes), entre outras.

Uma observação interessante é o fato de a Escola de Infantaria funcionar como uma “casa da infantaria convencional”. Nela são ministrados cursos (basica-



Figura 4 – Instrução no CCA sobre o armamento AC de um Btl Inf

Fonte: o autor

mente os complementares) que desenvolvem competências relativas às tropas regulares. Os conhecimentos transmitidos,

usando o exemplo do CJSMP e do CCA, complementam a formação dos oficiais e sargentos alunos. O fato de os alunos se-



Figura 5 – Briefing final com os avaliadores da oficina de aprestamento

Fonte: o autor

rem componentes de frações afins ao curso de que participam (são oriundos de Pelotões de Morteiro Pesado das Unidades, por exemplo) permite a exploração de atividades em um nível de profundidade mais elaborado do que nas escolas de formação. Os Cursos também geram a possibilidade de transmissão de conhecimento, no caso da aquisição de novos armamentos ou uma eventual repotencialização, que enseje adequações na técnica de tiro.

O fato de a Escola de Infantaria ser um polo centralizador e, em consequência, irradiador de conhecimento, faz com que a mesma funcione como elemento que uniformiza e padroniza o conhecimento sobre preparo e emprego da infantaria regular para todo o Exército Argentino, diferenciando-se do Exército Brasileiro por disseminar o conhecimento para oficiais e praças a partir de um mesmo estabelecimento de ensino.

Observa-se também que a Escola funciona como um centro de resolução de dúvidas e preenchimento de lacunas doutrinárias, que porventura tenham permanecido durante a formação básica. Nesse aspecto, a estrutura se revela insuficiente para atender esse tipo de demanda, em virtude da necessidade de pesquisas e experimentação doutrinária, uma vez que a sobrecarga ao corpo de instrutores é consideravelmente alta.

## Conclusão

O principal objetivo deste artigo foi apresentar breves experiências após dez meses de convivência e trabalho em um estabelecimento de ensino do Exército Argentino.

Na EDA, os instrutores têm contato com diversas turmas de formação de oficiais e sargentos do Exército Argentino



Figura 6 – Avaliação da execução da oficina pista de combate (PPM)

Fonte: o autor



Figura 7 – Apresentação dos instrutores ao diretor-geral de Ensino do Exército Argentino

Fonte: o autor

com possibilidade de exposição de trabalho em uma posição importante, tal como é a de instrutor de Escola de Infantaria.

O corpo de instrutores das diferentes Escolas é composto por oficiais selecionados, e sua grande maioria possui experiência de trabalho no exterior, muitos deles no Brasil. Em consequência, existe uma grande possibilidade de novas situações de trabalho em conjunto.

Por fim, o intercâmbio com o Exér-

cito Argentino é relevante para o Brasil sob quaisquer pontos de análise. As características da EDA garantem que essa troca de experiências propicie aos participantes ganhos profissionais e pessoais significativos. Com certeza, o aperfeiçoamento dessa relação, com o passar dos anos, garantirá o alinhamento de interesses no campo militar, que se pode revelar de extrema importância para ambos os países. **REB**

## Referências

Ejército Argentino. Disponível em: <<http://www.ejercito.mil.ar/sitio/2015/noticias/noticia.asp?Id=2006>>. Acesso em: 21 JUN 16.

Ejército Argentino. Disponível em: <<http://www.ejercito.mil.ar/sitio/2015/noticias/noticia.asp?id=1764>>. Acesso em: 21 JUN 16.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.